

# Sarney fala de grandes conquistas aos

Reprodução da TV

JORNAL DO BRASIL

## trabalhadores

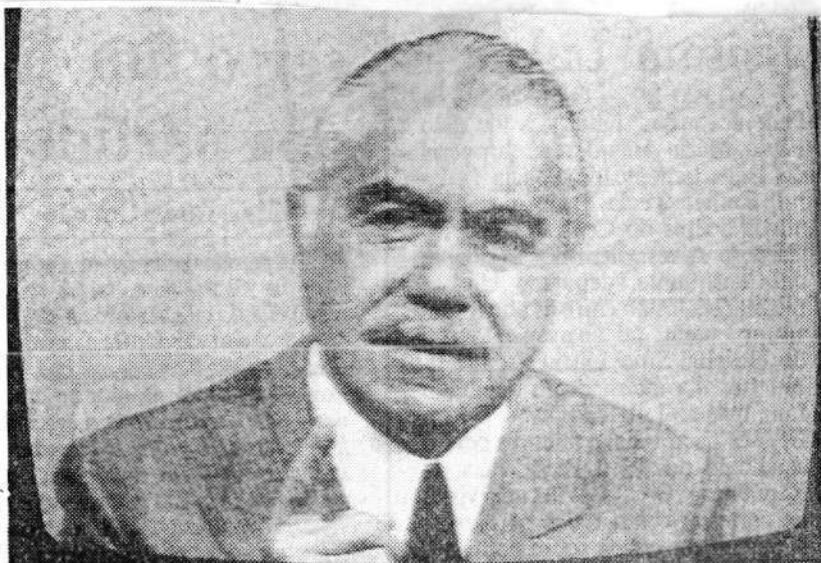
BRASILIA — A correção mensal dos salários pela URP, o seguro desemprego, o vale-transporte e a liberdade sindical foram as grandes conquistas na atual administração, segundo afirmou ontem, em rede nacional de rádio e televisão, o presidente José Sarney na passagem do Dia Internacional do Trabalho.

Trabalhadores — disse — pediam, como sua grande bandeira de luta, a trimestralidade. Fui mais longe. A correção é mensal. E decido manter a URP. Os trabalhadores, hoje têm defesa contra a inflação."

Depois de lembrar também os programas do leite, das bolsas de estudo e alimentação, das casas, dos telefones comunitários, das associações de bairro e das creches, Sarney acrescentou: "Eu sei que os trabalhadores precisam de muito mais. O Brasil é um país de salários baixos, de desigualdade de renda, tanto a nível regional como a nível pessoal. O Brasil, infelizmente, ainda é um país pobre e somente pode sair desse estado, como está saindo, pelo trabalho..."

Lembrando, contudo, que trabalho e liberdade estão interligados, o presidente fez um apelo aos trabalhadores para que lutem "contra aqueles que, a título de defender a classe trabalhadora, defendem a sectarismo político, aqueles que exploram os trabalhadores, misturando a ideologia com os verdadeiros interesses da classe."

A íntegra da fala do presidente é a seguinte: "Trabalhadoras e trabalhadores do meu país. Tudo o que existe no mundo é fruto do trabalho. Do trabalho de Deus ou do trabalho dos homens. E o Brasil foi construído pelo trabalho de mulheres e de homens de vontade, que estão fazendo o maior país do hemisfério sul. Presidente, olhei as classes trabalhadoras e acredito que, depois da instituição da legislação trabalhista, nunca se avançou tanto. Encontrei a taxa de desemprego em 9%; hoje, 4%. Encontrei a taxa de crescimento econômico na média de 3,3%. Hoje, ela está em 6,5%. A inflação era corrigida de seis em seis meses. Trabalhadores pediam como sua grande bandeira de luta a trimestralidade. Fui mais longe. A correção é mensal. E decido manter a URP. Os trabalhadores, hoje, têm defesa contra a inflação. Cada um se pergunte: antes do governo Sarney existia o seguro-desemprego, aquele apoio que o trabalhador precisa justamente no momento mais difícil? Antes do Governo Sarney existia o vale-transporte? Esse vale-transporte hoje já está na mão de cerca de 12 milhões de trabalhadores, quando pegam a sua condução para ir ou voltar



Presidente fez discurso otimista para trabalhadores

do trabalho. Existiam sindicatos livres? Quando, em que período de nossa história, durante três anos, foram criados mais de mil sindicatos? Precisamente, 1.016 sindicatos. Pela primeira vez, o comitê internacional da organização sindical da Suíça não registrou uma única queixa contra o Brasil. E nunca os trabalhadores puderam defender os seus direitos, por voz, participar, como estão fazendo nesses três anos da maior liberdade de que já gozou este país. Hoje, o piso salarial, o antigo salário mínimo, está sendo corrigido acima da inflação. E o meu compromisso é de dobrar o valor real desse salário até o fim do meu governo. Do desdobramento dessa política, a partir de hoje, o salário mínimo passou a ser de CZ\$ 8.712,00.

**Melhoria** — "Aí estão os programas do leite, das bolsas-de-estudo, de alimentação, das casas, dos telefones comunitários, das associações de bairros, das creches, a serviço da melhoria da vida dos trabalhadores. Isto, sem falar nas leis de vantagens corretivas de diversas categorias, que foram feitas. Dou apenas um exemplo: o adicional de periculosidade para os eletricitários. Eu sei que os trabalhadores precisam de muito mais. O Brasil é um país de salários baixos, de desigualdades de renda, tanto a nível regional como a nível pessoal. O Brasil, infelizmente, ainda é um país pobre e somente pode sair desse estado, como está saindo, pelo trabalho. Mas trabalho e liberdade são conceitos que se interligam, que se juntam, porque nada mais vil do que o trabalho escravo. Por isso, eu

peço aos trabalhadores, neste dia, que lutem pela liberdade, liberdade com responsabilidade, contra aqueles que, a título de defenderem a classe operária, defendem o sectarismo político, aqueles que exploram os trabalhadores, misturando a ideologia com os verdadeiros interesses da classe. E ameaçam, o que é mais trágico, matar a liberdade com a liberdade de que desfrutam.

"Quem vai dar melhor condição de vida ao homem é o trabalho, aliado às conquistas da ciência e da tecnologia. É esta a grande estrada da modernidade. Não a confrontação de classes. O Brasil está inserido no mundo e o mundo é cada vez menor. Nós todos somos passageiros de uma terra que no universo está entregue a nossa capacidade. E os trabalhadores são a vanguarda deste destino humano. Fechar o Brasil, impedir fábricas, indústrias, investimentos, por qualquer motivo, é condenar ao desemprego milhões de brasileiros e brasileiras, que cada ano chegam ao mercado de trabalho. É condenar o Brasil ao atraso. Trabalhadores, minha saudação é uma palavra de confiança. Liberdade e trabalho andam juntos. A liberdade está assegurada. Graças a ela a classe trabalhadora teve tantas conquistas nestes três anos. Somente se sabe o que é a liberdade depois que se perde a liberdade, dizia o presidente Eduardo Freire. Nosso país precisa de estabilidade, de paz, bases do trabalho. Felicidades nesta data a cada trabalhadora e a cada trabalhador do meu querido país. Boa noite e muito obrigado."

## Como na anedota de Simonsen

Miriam Leitão

O presidente José Sarney parece ter querido comprovar no seu pronunciamento de ontem a velha brincadeira feita pelo professor Mário Henrique Simonsen sobre o risco da média estatística. Diz o professor que se um cidadão colocar a cabeça no forno e os pés no congelador estará com a temperatura média ideal. Sarney se vangloriou ontem do crescimento econômico, quando o país derrapa para a estagnação, falou em queda do desemprego, quando ele está aumentando, e creditou a si a correção mensal do salário quando ela é a consequência automática da explosão inflacionária ocorrida no seu período de governo.

A técnica usada no discurso do presidente para comprovar o inverso do que está acontecendo na economia brasileira não é muito sofisticada. No caso do crescimento econômico ele comparou a média da gestão Figueiredo, que dá efetivos 3,5%, com a média do seu governo. O que distorce a compreensão da realidade é o fato de que a média do governo Figueiredo é puxada para baixo pela recessão de 81 e 83, mas quando Sarney assumiu o governo, em 85, o país estava em marcha batida para o crescimento. Qualquer que fosse a condução da política econômica no seu primeiro ano — e ela não foi brilhante —, o número seria positivo. E foi de 8%. No ano seguinte, o Plano Cruzado obteve o crescimento também expressivo de 8,2%. A partir daí o país começou a descer a ladeira. Em 87, o crescimento foi de magros 2,9% e em 88 o país tem poucas chances de escapar da estagnação do produto. Os mais otimistas

do Ministério do Planejamento não arriscam previsão acima de 2%.

Com o desemprego — que o presidente garantiu ter passado de 9% para 4% — o governo comparou dados de institutos diferentes, que têm métodos diversos de aferição. De fato, a taxa de desemprego era de 9,2% em março de 85, quando o presidente José Sarney iniciou seu período administrativo. Mas isso de acordo com as informações do Dieese, órgão estatístico dos sindicatos, que tradicionalmente aponta uma taxa maior do que a captada pelo IBGE. Na verdade, o presidente José Sarney assumiu o governo com a taxa de desemprego em queda e, de acordo com o IBGE, em torno de 4,4%. No Plano Cruzado, a oferta de emprego aumentou muito e bateu-se durante o período Sarney, atingiu-se o recorde de 2% de desempregados, o que é quase pleno emprego. Desde o fim do Plano Cruzado, no entanto, o desemprego vem aumentando, ainda que lentamente, e está agora em torno de 4%, uma taxa baixa.

Durante o governo Sarney a correção salarial realmente encurtou de seis meses para três meses. Evoluiu depois para o gatilho e agora, pela técnica da URP, os salários são reajustados de acordo com a média de inflação nos três meses anteriores, mas os aumentos são mensais. Mas o que diminuiu o espaço da correção foi o aumento da inflação e não a liberalidade do governo. O ministro Delfin Netto, por exemplo, durante seu período no Ministério do Planejamento, passou a correção de anual para semestral porque a inflação, no período, pulara de 40% ao ano para 240% ao ano. Sarney, por seu lado, assumiu com uma inflação de 240% e inaugura no país este ano a inflação de 600% no país. É por isso — e não por concessão aos trabalhadores — que a correção dos salários está sendo abreviada. Abreviar o prazo de correção dos salários não chega a ser, portanto, um favor aos trabalhadores.